

2024-25

Instituto Politécnico Jean Piaget do Sul

Escola Superior de Educação

Jean Piaget/Almada



**[REGULAMENTO DE FREQUÊNCIA E AVALIAÇÃO DO 1.º CICLO DE ESTUDOS
EM EDUCAÇÃO BÁSICA]**

REGULAMENTO DO 1º CICLO DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO BÁSICA**Ano Letivo 2024-2025****Capítulo I****Disposições Gerais****Artigo 1.º****Âmbito**

O presente regulamento estabelece os princípios orientadores sobre o Regime de Frequência e de Avaliação de todas as Unidades Curriculares e atividades que integram o plano de estudos do 1º Ciclo de Estudos em Educação Básica ministrados nesta Instituição, adiante designada por Escola Superior de Educação Jean Piaget de Almada.

Artigo 2.º**Objeto**

As presentes normas visam regulamentar, nos termos do artigo 14º do Decreto – Lei 74/2006, de 24 de março, na versão atual, as seguintes matérias:

- a) Condições específicas de ingresso;
- b) Condições de frequência;
- c) Condições de funcionamento;
- d) Estrutura curricular, plano de estudos e créditos;
- e) Regime de avaliação de conhecimentos;
- f) Regime de precedências;
- g) Coeficientes de ponderação e procedimentos para o cálculo da classificação final;
- h) Prazos de emissão da carta de curso e suas certidões e do suplemento ao diploma;
- i) Processo de acompanhamento pelos órgãos pedagógico e técnico-científico.

Capítulo II

Acesso e Ingresso

Artigo 3.º

Condições Específicas de Ingresso

As condições específicas de ingresso, bem como as fases de candidatura, são determinadas anualmente pelo(a) Diretor(a) e divulgadas através de afixação de Edital elaborado para o efeito.

Artigo 4.º

Matrícula e Inscrição

1. O(A) estudante deve proceder à inscrição nas Unidades Curriculares a frequentar;
§ Os estudantes finalistas que se tenham apresentado no Exame da Época Especial e não tenham concluído o seu Ciclo de Estudos devem realizar a inscrição até 15 dias após a publicitação da última nota de exame.
2. O(A) estudante poderá inscrever-se a 60 créditos anuais e facultativamente a mais 20 créditos adicionais, em cada ano letivo:
 - a) O limite referido não se aplica às inscrições em Unidades Curriculares a realizar por avaliação em Exame Final.
3. O(A) estudante que ingresse no 2º semestre letivo, através dos Regimes de Mudança de Curso, Transferência e Reingresso, no ano letivo seguinte tem obrigatoriamente que se inscrever nas Unidades Curriculares do 1º semestre letivo anterior;
4. A matrícula e a inscrição em cada ano curricular, estão condicionadas ao cumprimento do estipulado, no Regulamento Financeiro.

Artigo 5.º

Estudante a Tempo Parcial

1. Pode requerer o regime de estudante a tempo parcial, o(a) estudante com matrícula válida na Instituição, mediante requerimento dirigido ao(à) Diretor(a), através da Plataforma de

Gestão Nónio/Inforestudante, devendo indicar o número de créditos e unidades curriculares a que se pretende inscrever.

2. O número mínimo de créditos ECTS que um(a) estudante se pode inscrever, em cada ano letivo, é de 30 créditos ECTS anuais, ou 15 créditos ECTS semestrais.
3. Exceciona-se do número anterior:
 - a) Os(as) estudantes finalistas, quando as Unidades Curriculares necessárias à conclusão do seu curso totalizem um número de créditos ECTS inferior;
 - b) Os(as) estudantes que, não tendo realizado Unidades Curriculares precedentes/estruturantes, ficam impedidos de se inscrever no número mínimo de créditos referido.
 - c) Os(as) estudantes que estejam abrangidos por um estatuto especial de frequência que preveja a inscrição num menor número de créditos, mediante requerimento prévio.
4. A inscrição nas Unidades Curriculares está condicionada à inscrição de um número mínimo de 15 estudantes para que possa funcionar, mediante decisão da entidade instituidora.
5. Não é permitida a mudança de regime, qualquer que ela seja, durante o ano letivo.

Artigo 6.º

Anulação da Inscrição

1. A anulação da inscrição pode ocorrer nas seguintes situações:
 - a) Por sanção disciplinar;
 - b) Por falta de pagamento das propinas, nos termos do Regulamento Financeiro;
 - c) Por requerimento do próprio estudante;
2. O pedido de anulação da inscrição em unidades curriculares deverá ser obrigatoriamente apresentado através da Plataforma de Gestão Nónio/Inforestudante, devidamente fundamentado, e dirigido ao(à) Diretor(a).
3. A anulação da inscrição produz efeitos a partir do momento em que é solicitada, sem prejuízo das regras fixadas no Regulamento Financeiro.

4. A não liquidação dos débitos no momento da anulação da inscrição impede a emissão de qualquer tipo de documentação.
5. A anulação da inscrição impede o Reingresso no mesmo ano letivo.

Capítulo III

Condições de Frequência

Artigo 7.º

Condições de Frequência

1. Da admissão de cada estudante fica implícito o conhecimento integral da estrutura do ciclo de estudos e o comprometimento do pagamento da respetiva matrícula e inscrições nas unidades curriculares - propinas, em conformidade com o previsto no Regulamento Financeiro, bem como do conhecimento integral do Regulamento Disciplinar.
2. No ato de matrícula e da inscrição deverá também ser pago o Seguro Escolar, no montante fixado no Regulamento Financeiro em vigor na Instituição.

Artigo 8.º

Assiduidade

1. A assiduidade pode constituir critério de avaliação por frequência desde que esta indicação esteja estipulada no programa da Unidade Curricular;
2. Salvo os casos abrangidos por Estatutos Especiais de Frequência, legalmente estabelecidos, é obrigatória a presença em pelo menos 70% da carga horária das unidades curriculares dos tipos Ensino prático e laboratorial (PL) e Seminários (S), ou outras consideradas pertinentes pelo órgão estatutariamente competente.
3. Nas unidades curriculares do tipo Trabalho de Campo (TC), Estágio (E) e Orientação Tutorial (OT), segue o prescrito nos respetivos Programas/Regulamentos;
4. As faltas dos(as) estudantes poderão ser registadas em cada aula pelos docentes, no campo “assiduidade” presente no espaço da Unidade Curricular respetiva, na Plataforma Gestão NONIO/Infodocente.

Capítulo IV

Condições de Funcionamento

Artigo 9.º

Calendário Escolar

O calendário escolar, afixado antes do início de cada ano letivo, é proposto pelo(a) Diretor(a) e aprovado pelo Conselho Pedagógico.

Artigo 10.º

Abertura de ciclo de estudos, ramos ou unidades curriculares

1. A abertura de qualquer ciclo de estudos, ramo, Unidade Curricular optativa ou Unidade Curricular isolada, fica condicionada à matrícula e/ou inscrição de um número mínimo de 15 estudantes para que possa funcionar.
2. Contudo, nos casos em que esse número seja inferior, poderá ser proposto pelo(a) Diretor(a) da Instituição à entidade titular a abertura do ciclo de estudos, ramo ou Unidade Curricular optativa.

Artigo 11.º

Processo de Creditação

O procedimento de creditação segue o prescrito no respetivo regulamento.

Capítulo V

Estrutura Curricular, Plano de Estudos e Créditos

Artigo 12º

Duração do Ciclo de Estudos

1. O Ciclo de Estudos conducente ao grau académico de licenciatura tem 180 créditos e uma duração normal de 6 semestres curriculares de trabalho, correspondendo 30 créditos a cada semestre;
2. O plano de estudos, a estrutura curricular e a distribuição de créditos do ciclo de estudos encontram-se em documento anexo ao presente Regulamento.

Capítulo VI

Unidades Curriculares

Artigo 13.º

Tipologia da Unidade Curricular

1. A componente letiva do ensino processa-se através de aulas teóricas, teórico-práticas, práticas-laboratoriais, seminários, orientação tutorial, trabalho de campo e estágio cuja carga horária se encontra definida no plano de estudos do curso a que respeitam.
2. Os docentes devem elaborar os sumários correspondentes às matérias efetivamente lecionadas e torná-los públicos, por na Plataforma de Gestão Nónio/Infodocente.
3. Aulas Teóricas (T):
Atividades de ensino e aprendizagem em que predomina o método expositivo e, de forma sistemática e descritiva, a atualização de conceitos e teorias fundamentais
4. Aulas Teórico-Práticas (TP)
Atividades de ensino e aprendizagem que combinam a dimensão teórica e a dimensão empírica, no sentido de se articular, sempre que possível, o saber científico com a aplicabilidade prática, de forma a desenvolver aprendizagens significativas, contextualizadas e integradas.
5. Aulas Práticas - Laboratoriais (PL)
Atividades de ensino e aprendizagem concretizadas através de uma, ou mais, das seguintes modalidades:
 - Pesquisa, seleção e análise crítica de conteúdos com recurso a metodologias de ensino e aprendizagem ativas e inovadoras;
 - Aquisição de técnicas experimentais que despertem o espírito científico, fomentem a curiosidade pelo saber experimental e as competências para a investigação;
 - Desenvolvimento de competências e aperfeiçoamento de técnicas profissionais.
6. Aulas Orientação Tutorial (OT)
Atividades que promovam a autonomia dos estudantes no processo de aprendizagem, o desenvolvimento de competências sociais (soft skills), assumindo o docente o papel de supervisor e co-construtor do conhecimento, podendo o(a) estudante também assumir o

papel de tutor interpares.

7. Trabalho de Campo (TC)

Atividades desenvolvidas em diferentes contextos sociais e/ou profissionais que promovam e reforcem a autonomia na aprendizagem, através do trabalho colaborativo, investigação, recolha de dados, reflexão crítica sustentada na evidência, e apresentação e discussão dos resultados.

8. Seminários (S)

Atividades de apresentação e discussão de temáticas específicas, destinadas ao desenvolvimento do espírito crítico-reflexivo e disseminação do conhecimento. Estas atividades podem contar com a participação de docentes e/ou especialistas convidados.

9. Estágios (E)

Atividades de ensino e aprendizagem vivencial e monitorizadas que se desenvolvem de modo integrado e interdisciplinar, no contexto específico de cada curso/profissão, com a finalidade de promover competências e atitudes próprias e indispensáveis do exercício profissional.

Capítulo VII

Regime de Avaliação de Conhecimentos

Artigo 14º

Objetivos da Avaliação

A avaliação dos estudantes visa apurar o aproveitamento nas várias Unidades Curriculares através de elementos do processo de ensino-aprendizagem passíveis de serem avaliados. Esta deve ser realizada durante o decorrer das Unidades Curriculares, podendo consistir em trabalhos escritos ou práticos, em provas escritas ou orais, nomeadamente: exercícios do tipo prático/laboratorial/experimental, trabalhos de campo, defesas de projetos, elaboração e redação de relatórios, resumos, análises críticas, desenvolvimento de temas, entre outros.

Artigo 15º

Regime de Avaliação

O Regime de avaliação dos estudantes inclui:

- a) A Avaliação Contínua em cada uma das Unidades Curriculares integrantes do Plano de Estudos do ciclo de estudos;
- b) A Avaliação por Exame Final com a exceção das Práticas Educativas em Educação de Infância, Práticas Educativas em Ensino Básico 1º Ciclo, Práticas Educativas em Ensino Básico 2º Ciclo e Práticas Educativas em Contextos Não Formais (unidades não passíveis de realização por exame final) que segue o prescrito nos respetivos Programas/Regulamentos.

Artigo 16º

Condições de Avaliação

1. No âmbito do presente Regulamento, o docente no regime de avaliação contínua deve atender às seguintes condições de avaliação:
 - a) Os dispositivos de avaliação realizados individualmente devem ter ponderação superior aos dispositivos realizados em grupo;
 - b) A realização de trabalhos de grupo não deve constituir o único elemento de avaliação.
 - c) Em todas as UC deverá(ão) existir elemento(s) de avaliação individual, sendo que o elemento de maior ponderação, deve ser realizado e/ou apresentado de forma a garantir a avaliação individual do desenvolvimento das competências previstas na UC.
2. No âmbito do presente regulamento, o docente responsável pela Unidade Curricular, em situação de avaliação por exame final, estabelecerá o dispositivo de avaliação mais adequado à tipologia da Unidade Curricular, e que consta do respetivo programa. Essa avaliação final será obrigatoriamente individual, realizada presencialmente, incidindo sobre todos os conteúdos programáticos ou competências a desenvolver pela Unidade Curricular.

Artigo 17º

Regime de Avaliação Contínua

1. Avaliação Contínua:

- a) Proporciona informação relevante sobre todo o processo de ensino/aprendizagem, com base na utilização de diferentes dispositivos de avaliação;
- b) Refere-se sempre a aprendizagens individuais e de natureza progressiva e construtiva, considerando como tal que a avaliação é uma parte integrante e essencial do processo de aprendizagem;
- c) É feita consoante a natureza e os objetivos da(s) Unidade(s) Curricular(es), e o processo de avaliação adotado constante do respetivo programa, a ser comunicado aos estudantes no início da Unidade Curricular.

2. Classificação dos dispositivos de avaliação:

- a) A classificação expressa-se numa escala de 0 a 20 valores, e serve de base à tomada de decisão sobre a aprovação dos estudantes nas várias Unidades Curriculares do Plano de Estudos;
- b) O(A) estudante só é considerado aprovado a uma determinada Unidade Curricular quando a classificação obtida for igual ou superior a 10 valores;
- c) Os(as) estudantes que obtiverem aprovação no processo de avaliação contínua ficam dispensados de avaliação por exame final;
- d) A classificação final será o resultado da progressão do(a) estudante ao longo da Unidade Curricular e resultante da ponderação das classificações obtidas nos diferentes trabalhos realizados;
- e) A falta de, pelo menos, um elemento de avaliação a determinada Unidade Curricular implica a não aprovação do(a) estudante nessa Unidade Curricular;
- f) Os estudantes que não obtiverem aprovação no processo de avaliação contínua deverão apresentar-se a exame final de acordo com o Calendário de Exames, à exceção das Unidades Curriculares de Práticas Educativas em Educação de Infância, Práticas Educativas em Ensino Básico 1º Ciclo, Práticas Educativas em Ensino Básico 2º Ciclo e

Práticas Educativas em Contextos Não Formais que não são passíveis de serem avaliadas por exame;

- g) Apenas as classificações finais são sempre arredondadas às unidades, por excesso quando o seu valor decimal for igual ou superior a 0,5 e por defeito no caso contrário, sendo todas as outras classificações consideradas pelo seu valor não arredondado;
- h) À assiduidade não pode ser atribuído um peso superior a 10% da avaliação da Unidade Curricular.

3. Publicitação das classificações:

- a) Os prazos de divulgação dos resultados das avaliações por parte dos docentes não poderão ultrapassar os 15 dias e deverão ter em conta as datas previstas para os respetivos exames, devendo as pautas ser devidamente lacradas e entregues até 96 horas antes da data dos respetivos exames;
- b) Os estudantes têm o direito de consultar os resultados das atividades de avaliação e a respetiva correção, até 2 dias úteis antes de qualquer outra atividade de avaliação seguinte ou do exame da Unidade Curricular.

Artigo 18º

Regime de Avaliação por Exame Final

1. O acesso a exame final está condicionado a uma inscrição, a ser efetuada na Plataforma de Gestão NONIO/Inforestudante dentro dos prazos fixados;
2. Não é permitida a anulação da inscrição, exceto em situação de internamento hospitalar, nojo, parto ou outra situação excecional a analisar pelo(a) Diretor(a);
3. O(A) estudante só pode fazer exame mediante apresentação do Bilhete de Identidade/Cartão do Cidadão ou de outro documento oficial identificativo;
4. A realização de exames está condicionada ao seguinte:
 - a) O exame de Unidades Curriculares semestrais que tenham sido lecionadas no 1º Semestre do ano letivo em curso, só pode ser realizado na época normal ou na época de recurso do 1º Semestre;

- b) O exame de Unidades Curriculares semestrais que tenham sido lecionadas no 2º Semestre do ano letivo em curso só pode ser realizado na época normal ou na época de recurso do 2º Semestre;
- c) Na época especial cada estudante pode prestar provas de exame final em Unidades Curriculares a cujo exame nas épocas normal ou de recurso não haja comparecido, dele haja desistido ou nele haja reprovado, desde que, com a aprovação em tais Unidades Curriculares, reúna as condições necessárias à obtenção de um grau ou diploma.
5. Nas Unidades Curriculares em que se encontre previsto, nos seus respetivos Programas, que o exame consiste numa prova oral e/ou prática, estes últimos serão efetuados perante um Júri, constituído pelo professor da Unidade Curricular e por outro docente nomeado por Diretor(a).
6. As modalidades dos exames serão determinadas pelo(s) docente(s) da Unidade Curricular, de acordo com a especificidade e os objetivos da Unidade Curricular, e constam das respetivas Fichas de Unidade Curricular;
7. O(A) docente deverá explicitar aos estudantes o tipo e a duração dos exames previstos para a sua Unidade Curricular, informação esta que deverá constar na Ficha de Unidade Curricular.
8. As provas escritas de exame têm a duração máxima de 120 minutos;
9. As provas orais e práticas terão a duração adequada a cada uma das situações;
10. A classificação expressa-se numa escala de 0 a 20 valores;
11. A classificação final da Unidade Curricular é sempre arredondada à unidade, por excesso quando o seu valor decimal for igual ou superior a 0,5 e por defeito no caso contrário;
12. Todo o processo de avaliação previsto na Ficha de Unidade Curricular, incluindo o exame da Época Normal, deve ser realizado dentro da carga horária da Unidade Curricular.

Artigo 19º

Disposições complementares para estudantes finalistas

Os estudantes finalistas que, tendo já beneficiado da Época Especial, renovaram a sua inscrição no ano letivo seguinte, podem submeter-se a avaliação apenas na época de exame especial, pagando o emolumento previsto para os exames a realizar nessa época.

Artigo 20º

Competência dos docentes

Os docentes são competentes para garantir o rigor das avaliações na sala de aula consubstanciado na organização da sala, controlo da identidade dos estudantes, anulação de qualquer dispositivo de avaliação em caso de fraude ou plágio, afastamento de elementos perturbadores e outras eventuais situações no domínio disciplinar.

Artigo 21º

Avaliação de Estudantes com necessidades de saúde especiais

1. Atendendo à natureza e grau de necessidade de saúde especiais serão fixadas as adaptações a fazer nas formas e métodos de avaliação das Unidades Curriculares.
2. Sem prejuízo do disposto no número anterior:
 - a) No caso de estudantes com limitações auditivas a prova oral pode ser substituída por uma prova escrita;
 - b) Para estudantes com limitações motoras, ou incapacidade para escrever, a prova escrita pode ser substituída por uma prova oral;
 - c) No caso de limitações que implique maior morosidade de leitura e/ou escrita, será concedido aos estudantes período adicional para a realização da prova correspondente a metade do tempo da duração normal;
 - d) Durante a realização da prova, os Docentes proporcionarão apoio especial aos estudantes designadamente no que respeita à consulta de elementos de consulta autorizados;

- e) Os enunciados das provas deverão ter uma apresentação adequada ao tipo de limitação (enunciado ampliado, registo áudio, caracteres Braille, ...) e as respostas poderão ser dadas de forma não convencional (por registo áudio, em Braille, por ditado ou por recurso a sistemas adaptados);
 - f) Nos casos em que a natureza e grau de necessidade de saúde especiais inviabilizarem um esforço continuado, ou se este potenciar a ocorrência de erros, o(a) estudante poderá realizar a prova em, pelo menos, duas fases, com intervalo substancial entre elas;
 - g) No caso de estudantes, em que os respetivos condicionalismos específicos o recomendem, os prazos de entrega de trabalhos práticos escritos poderão ser alargados, em termos definidos pelos Docentes.
3. A aplicação destas normas é requerida ao(à) Diretor(a) da Escola, acompanhado dos documentos que permitam avaliar a natureza e o grau incapacidade, e explicitar os benefícios que considera adequados à situação pessoal.

Artigo 22.º

Reclamações

1. A reclamação deve ser precedida de reunião de esclarecimento com o docente da Unidade Curricular;
2. Os estudantes podem reclamar ao/à Diretor(a), através de requerimento na plataforma de Gestão Nónio/Inforestudante, da classificação das provas de frequência e de exame final, no prazo de 5 dias contados desde a data da afixação da pauta, caso se verifique:
 - a) Omissão na atribuição de classificação a alguma questão;
 - b) Erros de cálculo na soma das classificações atribuídas às diferentes questões;
 - c) Erro de transcrição para a pauta da classificação resultante da soma das classificações atribuídas às diferentes questões;
 - d) Outros vícios de forma.
3. São liminarmente indeferidas as reclamações não fundamentadas e ou apresentadas fora de prazo, exceto, neste último caso, quando o atraso não possa ser imputado ao(à) estudante.

4. Não há lugar a reclamação da classificação de provas orais e provas práticas ou de avaliação(ões) realizadas por um júri.

Artigo 23.º

Recurso

1. Apenas as avaliações por exame são passíveis de recurso;
2. O exercício do recurso previsto no número anterior só deverá ter lugar após reunião de esclarecimento com o docente da Unidade Curricular;
3. Após publicados os resultados das avaliações, o(a) estudante, se o desejar, dispõe de 5 dias úteis para apresentar requerimento, na Plataforma de Gestão Nónio/Inforestudante, dirigido ao(à) Diretor(a), devidamente fundamentado, pedindo uma revisão de prova mediante o pagamento da taxa em vigor;
4. A revisão de prova será feita por um júri nomeado pela Direção, constituído para o efeito por, no mínimo, três docentes, sendo que, pelo menos dois deverão ter formação na mesma área científica da Unidade Curricular a que foi pedido o recurso;
 - a. *§ Em caso algum fará parte do júri o(s) docente(s) da Unidade Curricular.*
5. Em nenhuma circunstância os efeitos do recurso podem constituir uma penalização para o(a) estudante, prevalecendo sempre a nota mais elevada;
6. Das deliberações tomadas pelo júri não há lugar a recurso.

Artigo 24.º

Melhoria de Classificação

1. Os estudantes poderão requerer exame para efeitos de melhoria de classificação, observando os procedimentos administrativos previstos para o efeito;
2. Só é possível requerer um exame de melhoria de classificação, por Unidade Curricular;
3. Às Unidades Curriculares de Práticas Educativas em Educação de Infância, Práticas Educativas em Ensino Básico 1º Ciclo, Práticas Educativas em Ensino Básico 2º Ciclo e Práticas Educativas em Contextos Não Formais, pela sua especificidade, não é possível melhoria de classificação;

4. O exame para melhoria de classificação a uma determinada Unidade Curricular poderá ser solicitado na Época de Recurso ou Especial previstas no Calendário Escolar;
5. Caso o(a) estudante obtenha uma nota inferior à nota já obtida na Unidade Curricular, considera-se como nota final, sempre, a classificação mais elevada;
6. Não é permitido realizar melhoria de classificação depois de ter sido certificado o grau e a classificação final;
7. À avaliação obtida por creditação, não é possível efetuar melhoria;
8. O pedido de melhoria de classificação está sujeito ao pagamento da taxa em vigor.

Capítulo VIII

Cálculo da Classificação Final

Artigo 25.º

Coefficientes de Ponderação e Procedimentos para o Cálculo da Classificação Final

1. A classificação final do curso é a média aritmética ponderada das classificações obtidas nas Unidades Curriculares que integram o Plano de Estudos do ciclo de estudos de licenciatura, nos termos do artigo 12º, do Decreto-Lei n.º 74/2006, de 24 de março, alterado pelo Decreto-Lei n.º 107/2008, de 25 de junho;
2. Os coeficientes de ponderação a considerar no cálculo da classificação final do ciclo de estudos, correspondem aos créditos atribuídos a cada uma das Unidades Curriculares do ciclo de estudos e constantes no respetivo plano de estudos (em anexo), que se traduz pela seguinte formulação matemática:

$$CF = \frac{\sum_{i=1}^{nd} cl_i \times uc_i}{\sum_{i=1}^{nd} uc_i}$$

onde:

- CF: é a classificação final do ciclo de estudos;
- cl_i : é a classificação final da i ésima Unidade Curricular;
- nd: o número total de Unidades Curriculares da licenciatura;

- uc; corresponde ao número de créditos da iésima Unidade Curricular constantes no respetivo plano de estudos.

Capítulo IX

Titulação de Grau

Artigo 26.º

Titulação do grau de licenciado

1. O grau de licenciado é titulado por um diploma e/ou, se requerida pelo(a) estudante, por uma carta de curso, emitida pelo órgão legal e estatutariamente competente, acompanhados pela emissão de um suplemento ao diploma;
2. Os elementos que constam obrigatoriamente dos diplomas e cartas de curso são:
 - a) Nome do titular do grau;
 - b) Documento de identificação pessoal: Bilhete de Identidade, Cartão de Cidadão ou Passaporte (se cidadão estrangeiro);
 - c) Identificação do ciclo de estudos/grau;
 - d) Identificação do diploma legal que aprovou o ciclo de estudos;
 - e) Data de conclusão;
 - f) Classificação final segundo a escala nacional;
 - g) Data de emissão;
 - h) Assinatura dos responsáveis.

Artigo 27.º

Prazos de emissão

As certidões de registo do grau (diploma), bem como o suplemento ao diploma e as cartas de curso, terão o prazo máximo de emissão de um mês.

Capítulo X

Acompanhamento pelos Órgãos Pedagógico e Técnico-Científico

Artigo 28.º

Acompanhamento pelos Órgãos Pedagógico e Técnico-Científico

Os Conselhos Pedagógico e Técnico-Científico, em articulação com o(a) coordenador(a) do ciclo de estudos, acompanham o funcionamento do ciclo de estudos no âmbito das suas competências conforme plasmado nos Estatutos da Instituição.

Capítulo XI

Disposições Finais

Artigo 29.º

Normas Finais e Transitórias

Faltas:

- a) A falta a um exame final a determinada Unidade Curricular implica a não aprovação do(a) estudante nessa Unidade Curricular;
- b) É considerada falta a uma prova escrita/oral ou exame final, a não comparência do(a) estudante, no local onde a prova se realiza, no dia e hora marcada;
- c) Em situações de internamento hospitalar não prolongado, nojo, ou outra situação excepcional a decidir pelo(a) Diretor(a), é possível ao(à) estudante requerer a marcação de uma nova data de avaliação, submetendo o requerimento na plataforma de Gestão Nónio/Inforestudante, no prazo máximo de 5 dias úteis após o término do impedimento e não ultrapassando nunca 15 dias úteis sobre a data marcada para a realização da referida avaliação.

Artigo 30.º

Quebra de honestidade académica

1. A quebra de honestidade académica pode resultar de:

- a) Plágio, isto é, a apropriação ou cópia integral ou parcial de um trabalho sem autorização ou sem indicação da verdadeira origem;

- b) Fraude, isto é, o uso ou a tentativa de uso, de informação não autorizada. A fraude cometida na realização de uma prova implica a anulação da mesma. Por outro lado, se no decurso da realização da prova ou posteriormente, se verificarem factos que, com segurança, levarem a suspeita de um(a) estudante ter utilizado elementos não permitidos para o efeito ou ter copiado a prova apresentada, a mesma ser-lhe-á anulada, o mesmo sucedendo à do cúmplice, se o houver.
2. As penas por quebra de honestidade são aplicadas em conformidade com a gravidade da infração e, se for o caso, em conformidade com o número de transgressões anteriores.
 3. As penas disciplinares vão desde a anulação da prova pelo docente à exclusão da Instituição por um período não superior a um ano (pena máxima).

Artigo 31.º

Alterações ao Regulamento

1. Todos os assuntos que se enquadrem no âmbito da competência dos Conselhos Técnico-Científico e Pedagógico poderão sofrer modificações ao longo do ano letivo.
2. As eventuais alterações serão atempadamente comunicadas aos estudantes e docentes.

Artigo 32.º

Dúvidas e Casos Omissos

As dúvidas e os casos omissos neste regulamento serão objeto de decisão do(a) Diretor(a) que, para tal, poderá solicitar o parecer do Conselho Técnico-Científico, e/ou do Conselho Pedagógico.

Aprovado em reunião de Conselho Técnico-Científico a 24 de setembro de 2024

Aprovado em reunião de Conselho Pedagógico a 27 de setembro de 2024

Homologado pelo(a) Diretor(a) da Escola Superior de Educação Jean Piaget de Almada a 27
de setembro de 2024

ANEXO - Estrutura curricular, Plano de Estudos e Créditos

Despacho (extrato) n.º 4518/2022

1º Ano

1º Semestre

Unidades curriculares	Componente de Formação	Tipo	Tempo de trabalho (horas)		Créditos
			Total	Contacto	
Matemática Elementar	AD-M	Semestral	175	TP: 44; OT: 6	7
Sintaxe e Semântica do Português	AD-P	Semestral	175	TP: 44; OT: 6	7
História de Portugal	AD-CN+HGP	Semestral	125	T: 16; TP: 20; OT: 4	5
Educação Física	AD-Expressões	Semestral	150	PL: 40	6
Pedagogia	AEG	Semestral	75	T: 50	3
Psicologia do Desenvolvimento I	AEG	Semestral	50	T: 16; TP: 14	2

2º Semestre

Unidades curriculares	Componente de Formação	Tipo	Tempo de trabalho (horas)		Créditos
			Total	Contacto	
Álgebra e Funções	AD-M	Semestral	150	TP: 44; OT: 6	6
Fonologia e Morfologia do Português	AD-P	Semestral	150	TP: 44; OT: 6	6
Ciências Físico-Químicas	AD-CN+HGP	Semestral	125	TP: 20; PL: 16; OT: 4	5
Geografia de Portugal	AD-CN+HGP	Semestral	125	T: 16; TP: 20; OT: 4	5
Investigação em Educação	AEG (+ ACSE)	Semestral	50	TP: 24; OT: 6	2
Expressão Dramática	AD-Expressões	Semestral	150	PL: 40	6

2º Ano

1º Semestre

Unidades curriculares	Componente de Formação	Tipo	Tempo de trabalho (horas)		Créditos
			Total	Contacto	
Expressão Plástica	AD-Expressões	Semestral	150	PL: 40	6
Ciências da Terra	AD-CN+HGP	Semestral	125	TP: 20; PL: 16; OT: 4	5
Geometria	AD-M	Semestral	150	TP: 44; OT: 6	6
Literatura Portuguesa I	AD-P	Semestral	175	TP: 44; OT: 6	7
Psicologia do Desenvolvimento II	AEG	Semestral	50	T: 10; TP: 20	2
Práticas Educativas em Educação de Infância	IPP (+ ACSE)	Semestral	100	T: 20; SE: 50; OT: 8	4

2º Semestre

Unidades curriculares	Componente de Formação	Tipo	Tempo de trabalho (horas)		Créditos
			Total	Contacto	
Literatura Portuguesa II	AD-P	Semestral	150	TP: 44; OT: 6	6
Ciências da Vida	AD-CN+HGP	Semestral	125	TP: 20; PL: 16; OT: 4	5
Expressão Musical	AD-Expressões	Semestral	150	PL: 40	6
Análise de Dados e Estatística	AD-M	Semestral	125	TP: 36; OT: 4	5
Opção I* – Educação para a Saúde	AEG	Semestral	50	TP: 30	2
Opção I* – Inglês	AEG	Semestral	50	TP: 30	2
Organização Curricular	AEG	Semestral	50	TP: 30	2
Práticas Educativas em Ensino Básico 1.º Ciclo	IPP (+ ACSE)	Semestral	100	T: 20; SE: 50; OT: 8	4

(*) Optativa: escolher 1 UC

3º Ano

1º Semestre

Unidades curriculares	Componente de Formação	Tipo	Tempo de trabalho (horas)		Créditos
			Total	Contacto	
Didática das Expressões	Didática	Semestral	100	TP: 34; OT: 6	4
Didática da Matemática	Didática	Semestral	100	TP: 34; OT: 6	4
Didática da Língua Portuguesa	Didática	Semestral	100	TP: 34; OT: 6	4
Didática das Ciências	Didática	Semestral	100	TP: 34; OT: 6	4
Didática da História e da Geografia de Portugal	Didática	Semestral	100	TP: 34; OT: 6	4
Dinâmicas do Mundo Contemporâneo	AD-CN+HGP (+ ACSE)	Semestral	150	T: 36; OT: 4	6
Práticas Educativas em Ensino Básico 2.º Ciclo	IPP (+ ACSE)	Semestral	100	T: 20; E: 50; OT: 8	4

2º Semestre

Unidades curriculares	Componente de Formação	Tipo	Tempo de trabalho (horas)		Créditos
			Total	Contacto	
Literatura para Crianças e Jovens	AD-P	Semestral	150	TP: 44; OT: 6	6
Educação Matemática	AD-M	Semestral	175	TP: 44; OT: 6	7
Expressões e Multimédia	AD-Expressões	Semestral	175	TP: 44; OT: 6	7
Projetos em Educação	AEG	Semestral	50	TP: 26; OT: 4	2
Opção II* – Gestão de Emoções em Educação	AEG	Semestral	50	TP: 30	2
Opção II* – Conceção, Avaliação e Aplicação de Recursos Educativos	AEG	Semestral	50	TP: 30	2
Diversidade e Educação Inclusiva	AEG	Semestral	50	TP: 30	2
Práticas Educativas em Contexto não formal	IPP (+ ACSE)	Semestral	100	T: 20; E: 50; OT: 8	4

(*) Optativa: escolher 1 UC